

A influência do Software Livre na difusão do conhecimento acadêmico.

Clara Chocholous

Resumo

O software livre possui um efeito benéfico na difusão do conhecimento acadêmico, seja dentro de uma faculdade, entre áreas de conhecimento ou mesmo entre órgãos acadêmicos internacionais. O software livre se configura uma importante ferramenta no sentido em que permite dissociar a geração de lucros da educação e do aprendizado, que são essenciais para o desenvolvimento das sociedades.

Palavras-chave: software livre; conhecimento; educação; desenvolvimento.

Introdução

Software livre é, na definição da Free Software Foundation, “qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições”. Isto significa que a ideia de software livre está associada à ideia da liberdade que o usuário de um software possui quando o utiliza, às ações que lhe são permitidas em relação ao software. É importante não confundir software livre com software grátis, pois são duas coisas completamente diferentes. Porém, os ideais de liberdade aos quais o software livre está associado em geral estão também associados à ideia de não ter que pagar por aquilo que deveria estar ao alcance de todos os indivíduos da sociedade.

No ambiente acadêmico, especialmente nas universidades públicas, é importante que o conhecimento não seja tratado como um bem comercializável, mas ainda, é importante que ele esteja disponível aos alunos para que eles possam, a partir das bases já existentes, criar encima delas, levando o conhecimento acadêmico para um novo patamar, tornando-o mais atualizado, mais acurado, introduzindo inovações e novas descobertas para que o mundo inteiro possa se beneficiar delas.

O conhecimento, no ambiente universitário, funciona como um gigantesco software livre, o qual os seus usuários estão sempre modificando e melhorando, para beneficiar todos aqueles que tenham acesso a ele. Assim, a utilização de softwares livres no ambiente

universitário não somente abre as mentes dos estudantes para os princípios de comunidade e participação, mas também permite desassociar o conceito de inovar do ideal da gerar lucros.

1. O conhecimento

O conhecimento é um bem que por definição deveria estar disponível a todos os seres humanos que dele quisessem se beneficiar. Isto porque é somente através do conhecimento que a sociedade humana pode avançar, melhorar, aprender e se modificar. O curso da humanidade é desenhado pelo produto da mente humana. E isto é uma coisa que não deveria estar restrita a seletos grupos de indivíduos, mas deveria ser passível de acesso por todos.

Infelizmente, em um mundo regido pelo poder do dinheiro, tudo aquilo que tem o poder de modificar a realidade que nos rodeia, de qualquer forma que seja, é passível de ser comercializado, tornando-se acessível apenas a aqueles que possuem os meios necessários para sua aquisição. O conhecimento, ou o produto do estudo do mundo pelos seres humanos de forma sistemática e com o objetivo de encontrar respostas aos acontecimentos que são passíveis de observação, é a ferramenta mais poderosa que existe no quesito de moldar a realidade e superar os obstáculos naturais que a natureza impõe ao ser humano. Sendo assim, não impressiona que desde muito cedo o conhecimento tenha sido restrito sempre a um grupo limitado de pessoas, para que somente elas pudessem usufruir dele. Nas tribos primitivas o conhecimento era restrito aos idosos ou a aqueles que possuíam a função de se comunicar com as deidades nas quais a tribo acreditava, na idade média o conhecimento estava restrito às elites aristocratas que dominavam o restante da sociedade através da sua posição social, na modernidade o conhecimento está geralmente restrito a aqueles que possuem meios para pagar por ele. O capitalismo fez do conhecimento um bem comercializável e, consciente do poder que ele outorga, requer que altíssimos preços sejam pagos para a sua aquisição.

Porém, esta atitude viola os princípios de liberdade que as constituições dos mais diversos países dizem defender. E os responsáveis por isto são aqueles produtores de conhecimento que decidem comercializá-lo ao invés de disponibilizá-lo à comunidade. Uma mudança em prol da difusão mais equitativa do conhecimento foi a criação de universidades públicas no mundo inteiro, que permitem que os alunos que as ingressam possuam livre acesso ao conhecimento gerado por todo tipo de acadêmicos ao longo da história da humanidade. Em países com o Brasil, isto representou apenas um leve passo em direção ao

verdadeiro acesso irrestrito ao conhecimento e à educação de qualidade, pois o acesso às universidades públicas continua sendo consequência de ensinos médios privados.

As universidades públicas continuam a ser o principal passo dado pelos governos em direção ao um cenário de acesso irrestrito ao conhecimento, porém é necessário admitir que o avanço em décadas recentes da maioria das ciências exatas e humanas gerenciais esteve associado à disseminação do uso dos mais variados tipos de softwares como ferramentas de ensino acadêmico. E é neste ponto que a importância do software livre se faz notar.

2. O software livre no ambiente acadêmico.

Como já dizemos acima, o software livre é aquele que o usuário pode livremente modificar, garantindo sempre que as suas modificações sejam acessíveis a todos os outros usuários do software. No ambiente acadêmico, isto significa que quando um aluno utiliza um software para facilitar o estudo de uma disciplina (como por exemplo, estatística ou matemática) e ele descobre uma melhor alternativa para que o programa execute o comando que ele deseja, ele pode introduzir esta alteração no código fonte do programa, ou sugerir esta alteração ao autor do software se ele não souber como.

Esta possibilidade de melhorias por parte dos usuários não somente permite que este conhecimento que acabou de ser criado (existe um comando mais eficiente para executar uma tarefa x) esteja disponível a todos aqueles que utilizam este software, se não que ainda permite que os alunos criem uma consciência muito mais comunitária em relação ao conhecimento que eles geram, e não uma consciência de direito ou de propriedade sobre ele. Isto possui benefícios enormes para a comunidade acadêmica, já que as ferramentas de ensino que são comumente utilizadas são aprimoradas sem a necessidade de investir recursos públicos que podem ser mais bem utilizados na construção de salas de aula ou na criação de novas vagas para professores.

O software livre também está muito associado ao ideal do software gratuito, cuja existência não somente permite que mais pessoas possuam acesso às ferramentas de estudo, mas que ainda permite que o conhecimento esteja de vez desassociado com a geração de lucros. Os softwares gratuitos, como o Adobe Reader, permitem que milhões de usuários, sem incorrer em nenhum tipo de gasto, tenham acesso a publicações acadêmicas das mais variadas

áreas do conhecimento e provenientes dos mais variados lugares, ajudando também a transpor a barreira existente na difusão do conhecimento acadêmico entre os chamados países de primeiro mundo e países de terceiro mundo.

Conclusões

Os ideais sob os quais os softwares livres foram criados são os ideais que deveriam defender o conhecimento acadêmico e que deveriam promover a sua difusão desinteressada, não favorecendo ganhos pessoais e sim a promoção do bem estar da sociedade.

A adoção de softwares livres no ambiente acadêmico ajuda os alunos a mudar a suas perspectivas em relação ao conhecimento e a desenvolver consciências mais comunitárias, o que em geral acontece quando eles são expostos aos benefícios decorrentes da utilização deste tipo de softwares.

Inúmeras campanhas já são promovidas nos mais variados locais acadêmicos em prol da adoção dos softwares livres, e a conscientização dos corpos estudantis a respeito destes debates pode ajudar a dar força a estes movimentos.

Referências Bibliográficas

<http://www.fsf.org/>, acesso no dia 30/10/2011 às 18:48.

<http://www.adobe.com/>, acesso no dia 30/10/2011 às 15:54.

MASSUCHETTO, Vinícius André. **O Software Livre nas Universidades Brasileiras.**

<http://www.vivaolinux.com.br/artigo/O-Software-Livre-nas-Universidades>, acesso no dia 30/10/2011 às 18:52.